

O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: narrativas de professoras

A. C. V. R./Professora/SEDUC

F. P. T./Professora/UESPI

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa desenvolvida no Curso de Especialização em educação Infantil/UFPI. O trabalho abordou o educar e o cuidar na educação infantil, o qual buscou investigar os dilemas e conflitos enfrentados pelos professores de educação infantil em relação ao ato de cuidar e educar, assim como compreender como é trabalhada a relação entre o cuidar e o educar e de que maneira isso interfere na qualidade da educação. Para discutirmos sobre o assunto, optamos por desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo, sendo utilizada como metodologia a entrevista autobiográfica, envolvendo quatro professoras da escola pesquisada. De acordo com os estudos feitos durante a pesquisa, foi possível perceber uma grande necessidade de que o cuidar e o educar sejam trabalhados de forma integrada, onde ficou claro na fala das professoras que uma das maiores dificuldades é não se sentirem preparadas para receber crianças com necessidades especiais. Para tanto, faz-se necessária a formação contínua dos profissionais que atuam na educação infantil, para que dessa forma eles possam realmente estar preparados para atender a esta clientela que hoje se apresenta de forma bem diversificada.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educar. Cuidar.

INTRODUÇÃO

O binômio cuidar e educar é, geralmente compreendido como um processo único, em que as duas ações estão profundamente imbricadas. (KRAMER, 2005)

A Educação Infantil durante muitos anos foi guiada por uma concepção assistencialista, onde o foco estava centrado apenas no cuidar. As crianças eram deixadas nas creches onde ali passavam o dia todo para que seus pais pudessem ir trabalhar. Segundo Montenegro (2001), com o passar do tempo, esta realidade foi ganhando outra modelagem, a caminho de uma concepção de prática pedagógica mais integradora. Hoje, podemos afirmar que nas concepções modernas de educação infantil, o cuidar e o educar passaram a ser compreendidos de forma articulada.

Com os estudos e pesquisas realizados no âmbito da educação infantil (Kramer, 2005; Montenegro, 2001; Kuhlmann, 1998; RCNEI, 1998; Signorette, 2002; Vygotsky, 2000), podemos afirmar que, nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, físico e emocional das crianças precisa ser estimulado. Sendo assim, é

preciso entender qual a relação existente entre o cuidar e o educar e em que estes implicam para se obter o melhor atendimento das crianças nos espaços escolares.

Kramer (2005) discute alguns conflitos encontrados por professoras na educação infantil ao ter que cuidar e educar, onde algumas se sentem desvalorizadas ao realizarem tarefas relacionadas ao cuidar, enquanto outras acreditam que cuidar e educar na educação infantil são indissociáveis e por isso devem caminhar juntos. Montenegro (2001) afirma ainda que o cuidado é um dos elementos importantes da educação infantil no qual se faz necessária uma maior atenção quando se trata da formação de professores para o trabalho com crianças pequenas.

Diante do quadro, e da nossa experiência enquanto professora da educação infantil, buscamos investigar: quais os dilemas e conflitos enfrentados pelos professores de educação infantil em relação ao ato de cuidar e educar?

Partindo dessa indagação, realizou-se uma pesquisa na Escola Municipal Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente – CAIC/Educação Infantil. Essa pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando como metodologia a entrevista autobiográfica, para coleta de dados.

Este artigo, portanto, aborda as discussões e resultados dessa investigação que é resultado do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação Infantil, promovido pela Universidade Federal do Piauí/ Campus Parnaíba, com financiamento do Governo Federal via realização de políticas de incentivo à formação continuada através da Plataforma Paulo Freire.

Como medida organizacional do texto, optamos por desenvolvê-lo partindo de uma discussão teórica com os itens: *Concepções de cuidado e educação de crianças*, que fala sobre a importância da profissionalização das educadoras levando em conta o objetivo da educação infantil de cuidar e educar; *O papel do cuidado e educação para o desenvolvimento infantil*, o qual coloca o cuidar como parte fundamental da educação infantil, fazendo-se necessário uma maior habilidade daquele que cuida mais também da importância de se criar situações que possam melhor desenvolver as habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas de cada criança; em seguida, *A trajetória da pesquisa*, apontando os fundamentos metodológicos e situando o leitor ao histórico da pesquisa; após esse apanhado, tecemos *Analisando as narrativas das professoras*, bem como, as *Considerações finais* sobre o tema foco do estudo.

Iniciamos a seguir com o item: *Concepções de cuidado e educação de crianças*.

2 CONCEPÇÕES DE CUIDADO E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

Segundo a CNE/CEB nº 5/2009, em seu Art.5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deverá ser oferecida em creche e pré-escolas, as quais devem proporcionar espaços educacionais que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), o professor tem um papel muito importante na construção de uma proposta curricular de qualidade, para tanto se faz necessário que ele esteja comprometido com a prática educacional, estando, dessa forma, preparado para lidar com eventuais situações que possam a vir acontecer no decorrer do cotidiano escolar.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

De acordo com Montenegro (2001), o educador é o mediador entre a criança e o conhecimento, no qual se faz questionar a importância da profissionalização das educadoras de educação infantil, indagando que tipo de formação estão recebendo e de que forma estão sendo repassados esses conhecimentos.

A formação do educador deve estar baseada na concepção de que se deve buscar a superação da dicotomia educação/assistência, levando em conta o duplo objetivo da educação infantil de cuidar e educar.

Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) integram as funções de educar e cuidar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, compreendendo a criança como um ser total, completo, que aprende a ser e conviver consigo mesma, com o seu semelhante e com o ambiente que a cerca.

Segundo Kuhlmann (1998), a educação de uma criança pequena envolve o seu cuidado, por isso destaca-se o papel de educar e cuidar atribuído às instituições de educação infantil.

Kramer (2005) afirma que não é possível educar sem cuidar. Sob tal enfoque, situações que ocorrem diariamente na rotina das crianças que frequentam creches, como tomar banho, por exemplo, poderão se transformar num momento educativo e lúdico à medida que o adulto interage com a criança, estreitando-se os vínculos afetivos.

[...] A dicotomia, muitas vezes vividas entre cuidar e o educar deve começar a ser desmistificada. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social. (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 70).

Com isso devemos compreender que não é possível trabalhar a concepção de cuidar e educar de maneira separada, pois, em todos os momentos do cotidiano escolar, a criança está sempre em constante aprendizado, para isso se faz necessário planejamento por parte de quem está educando.

Para melhor compreensão do assunto, no item a seguir falaremos sobre o papel do cuidado e da educação para o desenvolvimento infantil.

2.1 O PAPEL DO CUIDADO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O cuidar na Educação Infantil está diretamente ligado à educação, no qual exige habilidades e conhecimentos da parte de quem cuida. Cuidar de crianças pequenas dentro de um contexto educativo requer uma ação conjunta dentre os vários campos de conhecimento, bem como se faz necessária a cooperação de profissionais das diferentes áreas.

[...] O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (KRAMER, 2005, p. 82).

Portanto, para cuidar é preciso estar comprometido com o outro, tendo a sensibilidade de perceber suas necessidades e estando sempre disponível para tentar ajudar.

Montenegro (2001) coloca o cuidado como um dos elementos centrais tanto da educação quanto da formação da educadora de crianças pequenas. De acordo com o RCNEI:

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p.25).

Cuidar, no entanto, exige estarmos prevenidos para qualquer imprevisto que possa vir a acontecer com as crianças, pois ele se apresenta de forma ampla, onde as necessidades das crianças devem ser o foco principal, de maneira que leve a promover o desenvolvimento de suas capacidades.

Quando se refere ao educar crianças, faz-se necessário que o educador crie situações significativas de aprendizagem, se quiser alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, é fundamental que a formação da criança seja vista como um ato inacabado, sempre sujeito a novas inserções, a novos recuos, a novas tentativas.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23).

Dessa maneira, é possível compreendermos o educar como um conjunto de aprendizados que aparece de forma globalizada e que permite ao aluno desenvolver-se das mais diversas formas, a partir das suas necessidades.

Segundo Vygotsky (2000), o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Ele afirma que aprendizado e desenvolvimento estão inter-

relacionados desde o primeiro dia de vida, e atribui uma grande importância ao papel da interação social, na qual as crianças são consideradas sujeitos ativos na construção do conhecimento. O autor apresenta também dois tipos de desenvolvimento: o desenvolvimento real, que é entendido como as conquistas que já foram consolidadas nas crianças, e o desenvolvimento potencial, que se refere a tudo aquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa. Sendo assim, o professor de educação infantil deve atuar sempre na zona de desenvolvimento do aluno colaborando com a ampliação de seus conhecimentos e avanços de seu desenvolvimento.

Para Signorette (2002, p.06), “[...] educar é abranger todos os aspectos da vida do aluno, desde o atendimento de suas necessidades mais básicas, primárias e elementares, até as mais elaboradas e intelectualizadas”. Com base nesses fundamentos, podemos afirmar que cuidar e educar são aspectos a serem tratados de forma articulada quando se refere ao processo formal de educação das crianças.

3 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O estudo realizado adotou a abordagem qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2004), esse tipo de abordagem descreve a complexidade do comportamento humano e fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, entre outros.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Centro de Atendimento a Criança e ao Adolescente – CAIC Educação Infantil, localizada na Rua Projetada s/n, conjunto Betânia I, que funciona nos turnos manhã e tarde, na modalidade Infantil III, IV e V, e atende a um total de 343 crianças de 3 a 5 anos. A escola também conta com 24 funcionários entre docentes e corpo administrativo.

A escola possui 9 salas de aulas com banheiros, além de outros espaços, como um pátio amplo, onde as crianças realizam muitas atividades, como brincar livremente, correr, pular, assistir TV, assistir a algumas apresentações como fantoches e dramatizações. Há ainda um parque que é usado pelas crianças todos os dias da semana em forma de rodízio entre as turmas.

Participaram da pesquisa quatro professoras de Educação Infantil, sendo duas formadas em Pedagogia. Uma já atua há 20 anos na educação infantil e a outra há 11 anos de profissão docente, mas sendo apenas 5 anos na educação infantil. Uma terceira é formada em

Teologia e está cursando Pedagogia, já atuando na educação infantil há 10 anos, e a última cursando Pedagogia e exercendo a profissão há 3 anos e meio na educação infantil. Todas do sexo feminino.

Os dados foram coletados a partir de um roteiro de entrevista, que foi aplicado às professoras participantes, buscando levantar informações relacionadas à visão das professoras sobre a relação entre o cuidar e o educar na educação infantil.

Foi utilizada uma câmera digital para registrar as entrevistas, que eram feitas sempre no final da tarde, ao término das aulas, e apenas uma foi realizada na própria residência da professora. Em seguida as entrevistas foram transcritas na íntegra, de acordo com o roteiro pré-estabelecido, para que mais tarde pudessem ser analisadas.

De acordo com Dias (2005), o que se pretende com a entrevista autobiográfica é colocar os sujeitos da pesquisa não só como objetos que fornecem informações, e sim como sujeitos portadores de conhecimento feito de múltiplos saberes, além de ser uma metodologia de investigação de caráter formativo que abre a possibilidade de autoprodução.

4 ANALISANDO AS NARRATIVAS DAS PROFESSORAS

Ao observar por algum tempo a relação professor/aluno, na Escola CAIC – Educação Infantil, ao ter que cuidar e educar ao mesmo tempo, percebeu-se que muitas professoras sentem dificuldades ao ter que efetuar tarefas relacionadas ao cuidar, onde elas não contam com auxiliares, tendo que resolver tudo sozinhas e de maneira satisfatória.

Após a análise de dados, foi possível destacarmos alguns eixos norteadores que deram suporte a nossa pesquisa, tais como: a relação existente entre o cuidar e o educar; as dificuldades ao ter que cuidar e educar; dilemas e conflitos da profissão; e o trabalho docente na educação infantil.

Durante as entrevistas, debatemos muito sobre a maneira como os professores associam a relação do cuidar e o educar na educação infantil, onde todas foram unânimes em afirmar que o cuidar e o educar são indissociáveis:

P1: Eu acho que os dois estão juntos, não dá pra separar, eu não tenho como eu me isolar do cuidar, porque a partir do momento em que eu estou educando, em que eu estou ensinando, em que eu estou levando aquela criança a falar, a se expressar, a pensar, a criar, eu estou cuidando dela.

P2: É fundamental, são duas coisas que não podem ser separadas porque eles são pequenos e dependem de nós pra tudo, praticamente tudo, então não tem como você

só educar e não cuidar, até porque não temos auxiliares e tudo é a gente mesmo que faz.

P3: Eu tenho certeza que andam juntos, o cuidar e o educar andam juntos, ele está associado, ninguém pode separá-los, ao mesmo tempo que você está cuidando, você pode estar educando.

P4: Um complementa o outro para um crescimento saudável.

Assim como outros autores aqui já citados, Signoretti (2002) também concorda com a concepção de que o cuidar e o educar devem caminhar juntos, pois ela afirma que o indivíduo é um ser global, e portanto não pode ser visto de forma separada. Coloca ainda que em todos os momentos e em todas as situações, o educar e o cuidar completam um ao outro.

É preciso considerar que existem momentos em que também surgem as dificuldades. Encontramos isso na fala de algumas professoras entrevistadas ao relatarem que uma das maiores dificuldades é não poder contar com a ajuda de uma auxiliar em sala de aula que pudesse dar suporte, facilitando dessa forma, as tarefas do cotidiano escolar.

P1: [...] às vezes a criança ela adocece, às vezes ela faz o cocô, ela tá doentinha da barriga, aí há necessidade de ter que tomar um banho, aí eu fico naquela situação, porque um adocece mas eu tenho 20, e aí um adoceceu, aí eu tenho que pegar aquela criança, levar para o banheiro, tirar a roupa, mantê-la tranquila, confortável, mas eu fico preocupada porque os outros estão lá na sala sozinhos, então tem esta dificuldade de ter que pedir alguém ficar na sala enquanto eu tomo de conta daquela criança e resolvo aquela situação.

P3: É tem umas dificuldades, porque às vezes os pais mandam uma criança doente pra escola, aí você fica sem saber o que fazer com aquela criança e aí você não tem também uma ajuda, você está só em sala de aula com aquelas 16 crianças, dependendo aí de quantas estejam presentes na sala e aí é uma dificuldade pra gente trabalhar num momento desses.

Kramer (2005) também relata que uma das dificuldades encontradas por algumas professoras é sobre o cuidar por questões práticas, pois devido existir apenas um professor para muitos alunos, elas não podem se ausentar para cuidar de uma criança enquanto as outras ficam sozinhas. Dessa forma, esses professores argumentam que seria preciso outra pessoa para ajudar nessas tarefas.

Apesar das dificuldades encontradas ao ter que trabalhar a relação do educar e cuidar de forma indissociável, as professoras afirmam não existir nenhum conflito no desempenho dessas atividades, como se observa nos enunciados abaixo:

P1: Não, não existe.

P3: Não, não existe conflito, porque é um momento único, você não pode separar.

P4: Nenhum.

Mesmo que para as professoras não existam conflitos ao ter que educar e cuidar ao mesmo tempo, algumas das entrevistadas relatam que um dos maiores dilemas enfrentados por elas é quanto à inclusão de crianças com necessidades especiais nas salas de ensino regular, pois argumentam o fato de não estarem preparadas para receberem estas crianças por não terem participado de nenhum treinamento específico.

Os professores ainda comentam que trabalhar com crianças especiais não é fácil, e exige mais atenção e maior responsabilidade e que para se obter uma educação de qualidade seria necessário ajuda de outros profissionais que lhes dessem suporte, para um melhor acompanhamento dessas crianças.

P1: É os dilemas é esse, as situações das crianças especiais a gente tem que tá ali sempre atenta, é sei lá, é tão complicado, porque a criança ela necessita de muita atenção e quando os pais chegam entregam as crianças a responsabilidade passa a ser nossa, de tudo que acontece.

P2: [...] Eu lembro que quando eu iniciei na educação infantil, nós não recebíamos crianças especiais às nossas salas [...] e hoje eu sinto isso, uma dificuldade porque nós não temos o aparato pra receber estas crianças, e seria hipocrisia minha se eu chegasse a dizer que incluir uma criança especial dentro de uma sala de aula regular é fácil, é tranquilo, não é, principalmente quando não se tem o apoio necessário de profissionais e de ambientes também especializados pra recebê-las.

P3: Um dilema que pra mim é muito grande, é quando você tem criança especial na sua sala de aula. E assim o que foi que aconteceu comigo que a minha primeira turma, minha primeira vez que eu entrei em uma sala de aula, eu peguei uma criança especial e eu não sabia como trabalhar com ela, então eu acho que é difícil você não ter um suporte pra trabalhar com aquela criança, você não saber como trabalhar com ele, então é uma dificuldade grande.

Quando perguntamos quanto ao trabalho dessas professoras em suas salas de aula, para melhor compreendermos de que maneira elas desenvolvem suas atividades, garantindo que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Todas as entrevistadas dizem ser algo espontâneo, que a todo o momento isso ocorre de maneira natural durante a prática.

P2: De uma forma natural, espontânea e diária, porque a cada momento que você está em sala de aula com uma criança ou com uma turma com 15 crianças, crianças de 3 anos e meio até 4 anos sempre tem uma criança que precisa de uma ajuda, amarrar um tênis, ir ao banheiro é fazer a ponta de um lápis, então tudo que elas

querem elas dependem da gente e nós estamos sempre prontas a qualquer momento, assim que precise tem que parar tudo pra ir cuidar.

P3: É trabalhado a todo momento, em todo momento em que você vai fazer algo com as crianças não tem como separar, é todo momento está junto.

P4: Com as atividades diárias eu procuro trabalhar por quê? Porque o cuidar ele tá complementando o educar, então eu não posso distorcer, nem posso dizer eu só trabalho o educar, porque a criança ela não consegue ainda amarrar o cadarço do sapato, o professor que tem que ajudar, ele não consegue abotoar o botão da calça, eu vou ajudar, tudo eu estou cuidando e educando ao mesmo tempo, então a questão da higiene, escovar os dentes, pentear os cabelos, tudo isso aqui na escola nós procuramos trabalhar dessa forma que ajude a criança a se desenvolver por completo.

Constatamos que em tudo que fazem o cuidar estar presente, até mesmo pelo fato de estarem trabalhando com crianças pequenas, as quais sempre precisam de ajuda em varias situações do dia-a-dia. Relatam também que nos momentos de cuidados podem educar, pois se estão ajudando a amarrar um cadarço, neste instante, podem estar ensinando como podem fazer isso sozinho.

Com base nas análises realizadas, podemos dizer que só se pode educar se também cuidar, e que mesmo encontrando dificuldades para realizar as duas tarefas ao mesmo tempo, foi possível perceber que o cuidar é a base de todas as relações existentes na educação. Portanto se faz necessário cuidar para educar e vice versa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo identificar como os professores lidam com o ato de cuidar e educar na educação infantil, assim como, compreender como é trabalhada a relação entre o cuidar e o educar e de que maneira isso interfere na qualidade da educação, analisando algumas dificuldades encontradas pelos professores.

Uma das características da nova concepção de educação infantil está na integração das funções de cuidar e educar. Porém é importante destacarmos que a escola deve ser vista não como um local onde a criança possa ser deixada enquanto seus pais trabalham, e sim como um ambiente de socialização e aprendizagem, onde a criança possa estar em constante desenvolvimento de suas capacidades.

De acordo com os estudos feitos durante a pesquisa, foi possível perceber uma grande necessidade de que o cuidar e o educar sejam trabalhados de forma integrada, pois ficou claro na fala das professoras que uma das maiores dificuldades é não poder contar com

uma auxiliar em sala de aula, assim como o fato de não estarem preparadas para receberem crianças com necessidades especiais. Diante disso, faz-se necessária a formação contínua de profissionais que atuam na educação infantil, para que dessa forma eles possam realmente estar preparados para atender a esta clientela que hoje se apresenta de forma bem diversificada.

Constatamos com esta pesquisa que é preciso maior investimento por parte do poder público, na contratação de profissionais e na capacitação destes para se obter uma melhor qualidade na educação infantil, pois acreditamos que é nessa etapa que se inserem os valores que serão internalizados pelas crianças e que serão levados pelos anos subsequentes.

O professor também deve fazer sua parte, procurando uma contínua formação, tentando fazer de cada momento de cuidado, um momento educativo e lúdico. Deve estar ainda sempre fazendo cursos que possam facilitar suas práticas no cotidiano escolar, para dessa forma estar preparado para trabalhar e enfrentar os obstáculos do dia a dia escolar, assim como incluir em seus projetos pedagógicos atividades que integrem o cuidar e o educar de forma prática.

Conclui-se, portanto, que para uma educação infantil de qualidade, é importante que o cuidar e o educar andem juntos, e que família e escola estejam conscientes de seus papéis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. CNE / CEB. **Resolução nº 05**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis Elise P.da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DIAS, Cleuza Sobral. Possibilidades e limites no uso da abordagem (auto)biográfica no campo da Educação Ambiental. In: GALIAZZI, Maria do Carmo, FERITAS, José Vicente de. (Orgs.). **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ed. Unijuí: São Paulo, 2005.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MONTENEGRO, Tereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2000.

SIGNORETTE, A. E. R. S. *et al.* Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. **Revista do Professor**. Porto Alegre, n. 72, p. 5-8, out./dez. 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.